

Anticomunismos e Reforma Agrária: O patronato rural gaúcho e a questão agrária no Rio Grande do Sul (1961-1964)

Darlan de Farias Rodrigues¹; Alessandra Gasparotto²

¹Universidade Federal de Pelotas – rodriguesdarlandefarias@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a questão agrária no Rio Grande do Sul no início dos anos 1960 (1961-1964), partindo da investigação sobre a organização do patronato rural gaúcho em torno do que chamamos de *anticomunismo*. Os primeiros anos da década de 1960 foram permeados pelas discussões acerca da *Reforma Agrária*, tanto a nível regional como também nacional. Esse cenário foi favorável à distintas proposições e posicionamentos sobre a temática, no Rio Grande do Sul, dentre os anos de 1961 e 1962 se gestou no estado modelos distintos de pensar e propor acerca do sentido da *Reforma Agrária*.

Nossa pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História da UFPEL¹, se debruça sobre a história do Rio Grande do Sul a compreendendo dentro dos quadros da *Guerra Fria*², investigando os anos que antecederam o golpe de março/abril de 1964. Para isso, o foco voltado a atuação das autodenominadas “*classes produtoras*” rio-grandenses, em especial do setor agrário que se alinhavam e organizaram-se dentro do movimento ruralista gaúcho.

Autoras e autores como Motta (2000), Silva (2000) e Rodeghero (1998, 2017) nos auxiliam a compreender e estudar mais profundamente o anticomunismo brasileiro, sua historiografia e especificidade no estado rio-grandense. Já Mendonça (1997, 2005, 2014), Gasparotto (2016), Ramos (2011), Bruno (2007), Olegário (2018), dentre outras referências, nos permitem pensar o ruralismo enquanto movimento político-social das frações de classe das classes dominantes do mundo agrário brasileiro, dando ênfase na atuação de seus

¹ Essa pesquisa é financiada através de bolsa CAPES e faz parte do projeto “Mobilizações e movimentos sociais agrários, repressão e resistências do pré-1964 à ditadura civil-militar: as trajetórias do MASTER no RS e das Ligas Camponesas em PE”.

² O conflito emerge imediatamente ao pós Segunda Guerra Mundial perdurando oficialmente até a queda da URSS em 1991. Segundo o historiador britânico E.P. Thompson: “Essa confrontação mútua de estruturas imperiais não tem precedente histórico: nem mesmo a Cristandade e o Império Otomano se enfrentaram (exceto em suas fronteiras) de maneira tão maciça, tão vigilante, com uma refração ideológica tão generalizada.” (THOMPSON, 1981, p. 86).

agentes e agências de representação de classe, inclusive, dentro do aparato de Estado.

2. METODOLOGIA

Os primeiros contatos com as fontes se deram durante o processo da escrita da monografia, em especial no que tange ao contato com as *Atas dos Anais da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul*, corpo documental que compreende os anos de 1960-1964. Foi incorporado durante o mestrado o jornal *Correio do Povo* dentre os anos 1961-1964, assim como a análise conjunta em outras fontes, como os próprios *Anais da Assembleia Legislativa* e documentos produzidos pela FARSUL, como a “Carta de Santa Maria”, relatórios da diretoria e obras de seus intelectuais orgânicos.

Foram consultados também os acervos online “Opening the Archives: Documenting U.S.-Brazil Relations, 1960s-80s” projeto realizado entre Brown University e Universidade Estadual de Maringá e o SIAN (Sistema de Informações do Arquivo Nacional).

Contudo, o jornal *Correio do Povo*, é fonte fundamental à escrita do presente trabalho, devido a sua circulação e tradição no estado durante o período, podemos observar através de suas publicações a cadeia de eventos, as narrativas e as práticas em torno destes momentos variados na luta pela terra e as discussões sobre o assunto. A inserção da classe ruralista no periódico e deste, nesta última é, uma constante perceptível ao acompanhar as edições que trazem artigos, reportagens e editoriais sobre a questão agrária no estado rio-grandense e no Brasil. Acompanhando as páginas do periódico podemos destacar ainda, seus silenciamentos diante de determinados eventos (como os acampamentos de agricultores reivindicando terra) e a promoção de outros (como as reuniões, congressos e grupos de estudos concretizados pelo patronato regional).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as problemáticas, um dos pontos de partida para pensar acerca do contexto do recorte temporal (1961-1964) foi a questão de reorganização do bloco geopolítico hemisférico ao longo dos anos 1960, em outras palavras, a organização do bloco capitalista dentro dos quadros da Guerra Fria. E nesse sentido, a percepção de que há um fragmento de cosmo-visão fazendo o elo entre

o programa hemisférico e os interesses locais destes grupos dominantes. A esse elo que interliga as classes dirigentes do hemisfério ocidental damos relevância ao *anticomunismo*, mais especificamente a *ideologia anticomunista*.

A ideologia anticomunista compôs a figura representativa dos medos da sociedade ocidental cristã capitalista e sua sobrevivência - segundo nossa leitura sobre a atuação política dos *ruralistas* e demais grupos dominantes regionais durante a crise de 1961/64 - estava diretamente vinculada a erradicação deste problema, o “comunismo”. Apesar do programa de ideias anticomunistas partirem de canais oficiais e formais - como governos, entidades de classe e instituições seculares - o imaginário anticomunista é cunhado e reproduzido nos cotidianos, especulando os medos populares na figura do “perigo vermelho”.

Com isso, percebemos através da pesquisa nas fontes do período, como também, no estudo da historiografia sobre o tema que, o *anticomunismo* mobilizou, ao passo que, organizou as classes dominantes brasileiras nos anos que antecederam o golpe de 1964.

4. CONCLUSÕES

O trabalho aqui apresentado de forma reduzida encontra-se em seu período pós-qualificação, o que para os mestrandos significa estar em vias de sua conclusão. O que nos cabe ressaltar é que faltam a análise de algumas fontes, como por exemplo, as obras de intelectuais orgânicos do ruralismo rio-grandense, e ainda, algumas edições do “*Correio do Povo*” de 1963 e 1964.

Podemos constatar que o tema da reforma agrária e sua presença se acentua durante os anos de 1961 e 1962 na imprensa de grande circulação do estado. Destacando que, a partir de 1963 constituiu-se no estado uma espécie de “antirreforma” agrária, encabeçada pelos setores das classes dominantes agrárias que precisavam contrapor o movimento de base trabalhadora em favor da reforma agrária no estado e no Brasil.

A criminalização destes movimentos e a consequente ascensão ao governo de representantes da classe rural, expressado na eleição de Ildo Meneghetti para o governo do Estado, por exemplo, gestou um clima de repressão aos movimentos sociais do campo. Prática esta, articulada entre Estado, Forças Armadas e patronato rural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

MENDONÇA, Sonia Regina de. **Estado e economia no Brasil: opções de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

_____. **O Ruralismo Brasileiro**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1997.

RODEGHERO, Carla Simone. **O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945 – 1964)**. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

_____. **Memórias e combates: uma história oral do anticomunismo católico no Rio Grande do Sul**. São Paulo: Letra e Voz, 2017.

THOMPSON, Edward P. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Capítulo de livro

BRUNO, Regina. **O ethos da propriedade da terra no Brasil**. In: **Mundo rural: configurações rural-urbanas: poderes e políticas** / LIMA, E; DELGADO, N; MOREIRA, R. (ORG.). Rio de Janeiro: Mauad X: Edur, 2007.

MENDONÇA, Sonia Regina de. **RURALISTAS E BUROCRATAS: MODERNIZAÇÃO E ANTIRREFORMA AGRÁRIA NA AMÉRICA LATINA**. Sonia Regina de Mendonça. In: **Vozes da terra**. GARCIA, G; RIBEIRO, V. (org.). Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.

Artigo

SILVA, Carla Luciana. **Anticomunismo brasileiro: Conceitos e Historiografia**. *Tempos Históricos*. M. C. Rondon: v.02, n° 01, p. 195-228. Mar/2000.

Tese/Dissertação/Monografia

GASPAROTTO, Alessandra. **“Companheiros ruralistas!”: Mobilização patronal e atuação da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

MORAES, Thiago Aguiar de. **“Entreguemos a empresa ao povo antes que o comunista a entregue ao Estado”: os discursos da fração “vanguardista” da classe empresarial gaúcha na revista “Democracia e Empresa” do Instituto de Pesquisas Econômicas e sociais do Rio Grande do Sul (1962 – 1971)**. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre: PUCRS, 2012.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o perigo vermelho: O anticomunismo no Brasil (1917 - 1964)**. Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

OLEGÁRIO, Thaís Fleck. **A Ação Democrática Mato-Grossense (ADEMAT) no Sul de Mato Grosso: Da ação política à articulação paramilitar (1963-1985)**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

RAMOS, Carolina. **Capital e Trabalho no Sindicalismo Rural Brasileiro: uma análise sobre a CNA e sobre a CONTAG (1964-1985)**. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, 2011.